

SOFIA SER SOLIDÁRIO É DEZ

Laé de Souza



3ª EDIÇÃO

ECOARTE
EDITORA



Projetos de Leitura

Autor - Laé de Souza

SOFIA
SER SOLIDÁRIO É DEZ

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



Incentivados por Sofia, uma turminha de colegas de escola prepara e pratica várias ações de solidariedade em um asilo e em um hospital infantil. Todo final de ano, nas férias, eles viajam, passeiam e, dessa vez, descobrem o grande prazer de ajudar outras pessoas a melhorarem o seu dia.

Numa linguagem agradável, Laé de Souza estimula o companheirismo e a solidariedade.

A personagem Sofia foi criada, a partir da garotinha Sofia que, com a ajuda de muitas pessoas, foi para Miami, nos Estados Unidos, em busca da cura.

Copyright © Laé de Souza
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de
Sofia - Ser solidário é dez
Laé de Souza - 3ª edição - São Paulo - SP
Editora Ecoarte, 2017

ISBN: 978-85-87588-48-7

1. Amizade: Literatura infantojuvenil

14-11732

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Amizade: Literatura infantil – 028.5
2. Amizade: Literatura infantojuvenil – 028.5

Assessoria Editorial

G2R Comunicação

Capa e Ilustrações

Finalmentearte: José Wilson Magalhães, Aparecido Norberto, Luiz Sansone

Fotografia

Nivaldo Amorim

Revisão

João Batista Alvarenga

A turminha do Quinho estava reunida, no parque, para discutir como seriam as próximas férias que já se aproximavam. Todos os anos, eles, juntos, faziam passeios e viviam várias aventuras. Estavam apenas aguardando a chegada do garoto Quinho, o líder do grupo, para iniciarem a reunião. Charles, embora ainda não estivesse no horário marcado, cochichou para o Fabrício: “por mim, começava sem ele”.





Pouco depois, avistaram, ao longe, já vindo, Quinho e o cãozinho Radar, acompanhados de uma garota. “Quem será aquela menina?” perguntaram-se.

- Tenho certeza de que não estuda na nossa escola - disse Isabela.

- Não me é estranha - disse Nick.

- Talvez, seja prima, quem sabe? - disse Fabrício.

- Melhor vocês pararem de palpitar porque ele está chegando e já esclarece tudo - resmungou Charles.

Ao chegar, Quinho apresentou-lhes a garota:

- Sofia é minha amiga e, agora, amiga de todos vocês, está interessada em participar, também, das nossas atividades. Ela tem umas ideias interessantes e uma proposta de que as nossas atividades de férias sejam para ajudar as pessoas. Ela falará um pouco para explicar e, depois, decidiremos - disse Quinho.

- Já não bastam Quinho, Nick e Bia, agora, temos mais essa Sofia, para ser chefe. Vamos ver só o que ela vai inventar - falou Charles, baixinho para o Fabrício.





Bia levantou-se e falou:

- Fique tranquila, Sofia, o Charles é um pouco resmungão, mas tem um bom coração. Seja bem-vinda ao grupo. É com prazer que recebemos você para fazer parte de nossa turma. Acho que você não vai gravar o nome de todos, agora, mas vou te apresentar a garotada. Eu sou Bia e esta é a minha gatinha Pammy, Charles, Fabrício, Isabela, aquele é o Nick e o seu passarinho Chiu que, de vez em quando, está com ele.

- O Nick diz que o passarinho fala com ele. Eu não acredito - disse Charles. Todos caíram na gargalhada e, assim, a turminha foi apresentada para a garota.

- Estou gostando de vocês. Quinho falou que os seus amigos eram simpáticos, divertidos e ele estava certo. Quando ele me convidou para participar das atividades de férias com vocês, tive a ideia de juntos realizarmos várias ações para ajudar as pessoas. Visitar asilos, fazermos atividades com crianças em hospitais, entre outras boas coisas que farão as pessoas se sentirem melhor - disse Sofia.





- Eu mesma, desde novinha, recebi ajuda de muitas pessoas, muitas mesmo. O que fez eu, a minha mãe e meu pai sermos fortes e, assim, sorrirmos para a vida, mesmo nos momentos mais difíceis. Ajuda espontânea, orações, uma palavra amiga ou um ato de carinho, são atitudes que fazem a gente ver que não estamos sozinhos na luta, que outras pessoas estão juntas e torcem por nós. Isso só faz bem a quem dá e a quem recebe, vocês vão perceber isso - complementou Sofia.

- O que acham da ideia? - perguntou Quinho. “Eu acho ótima”, respondeu Bia, “Eu também”, falou Nick. “Eu topo”, disse Fabrício e, assim, todos, quer dizer, quase todos, concordaram, porque o Charles não disse que 'sim' nem que 'não', falando um: “já que todos querem, vou fazer o quê?”.

Decidido, começaram a dividir as tarefas, listar os locais que visitariam e também a descobrirem suas habilidades.





Isabela, apressada, queria saber quando começariam, ao que Quinho pediu calma, pois precisavam estar preparados. Sofia disse que já havia falado com alguns amigos, professores de artes, que dariam aulas de teatro, contação de histórias, malabarismos, por um período, até que estivessem prontos. “Vamos ter que correr e nos esforçarmos para aprender tudo rapidinho”, disse ela, ao que Charles cochichou para o Fabrício: “Vamos sair de férias para estudar? Que furada...”.

Todos os dias, após as aulas, corriam para a escola de artes e pegavam firmes. Os treinamentos se estenderam até a primeira semana de férias. Os professores se prontificaram a emprestar algumas vestimentas e ensinaram-lhes a preparar outras. Eram chapéus de palhaço, máscaras, fantasias e roupas. Trouxeram os seus livros de histórias, treinaram a leitura e a contar histórias. Deram muitas risadas com as suas falas e trejeitos imitando os animais.





Pediram autorização da diretora da escola e passaram por todas as salas pedindo aos colegas que trouxessem livros de histórias infantis, para que fossem doados aos pacientes internados em hospitais. Sofia, Bia e Nick, após as aulas, visitavam outras escolas do bairro, conversavam com os diretores e, em muitas, conseguiram falar com os professores e alunos, arrecadando várias caixas de livros infantis. Um senhor, que tem uma Kombi e faz carretos, a pedido de Sofia, transportou os livros das escolas até a casa dela, sem cobrar um tostão.

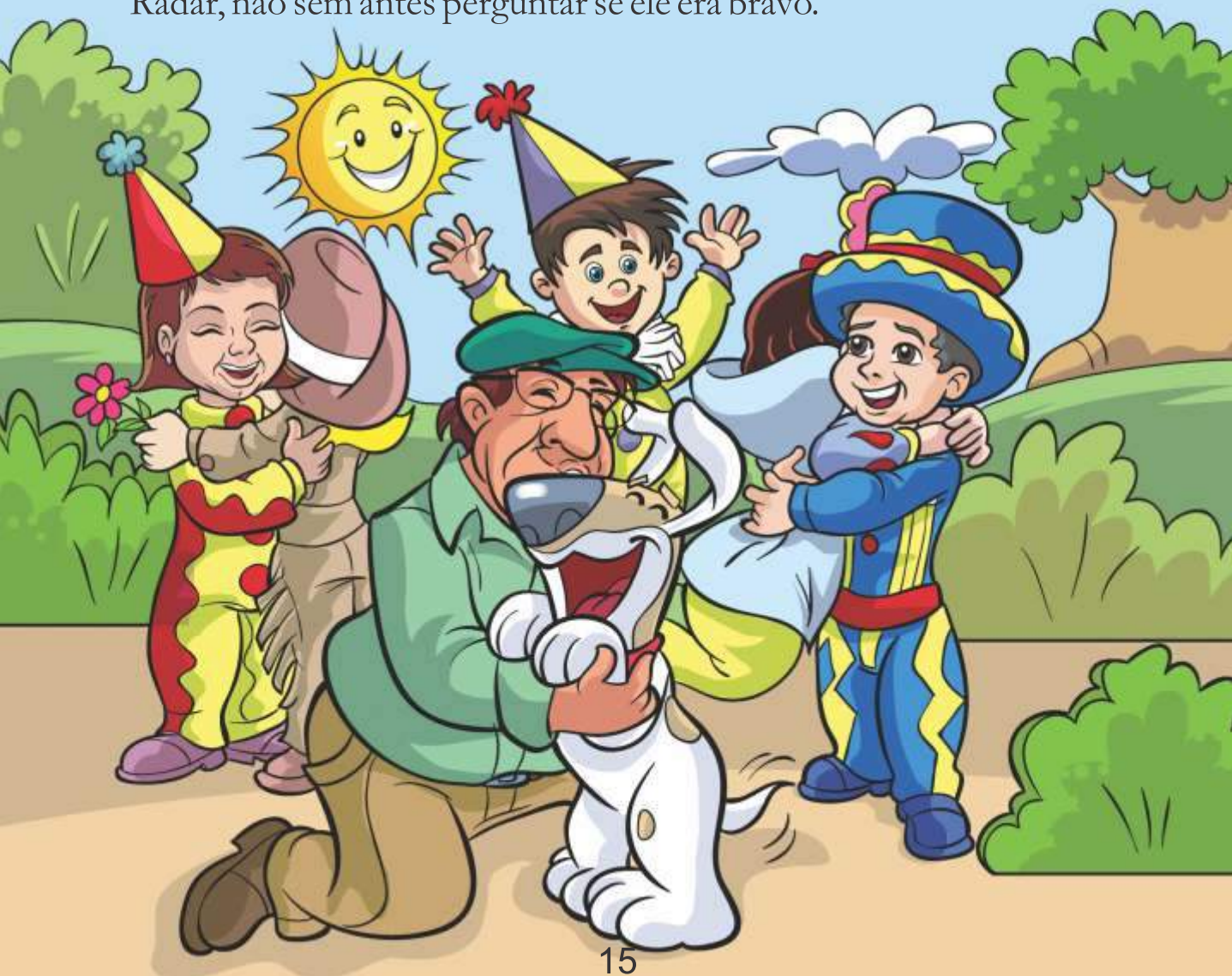
O primeiro trabalho foi em um asilo, com a exibição de uma comédia para os idosos. Isabela disse que estava sentindo um frio na barriga. Fabrício pediu que lhe ajudassem a prender o chapéu de palhaço, pois estava nervoso e não conseguia colocá-lo sozinho. Charles, olhando para o Radar, disse: “se esse cãozinho não latir e virar cambalhota, na hora certa, vai atrapalhar a minha fala”. Bia falou que a sua avó, quando estava nervosa, tomava água com açúcar. Por que ela não se lembrara disso antes, para trazer um pouco de açúcar?

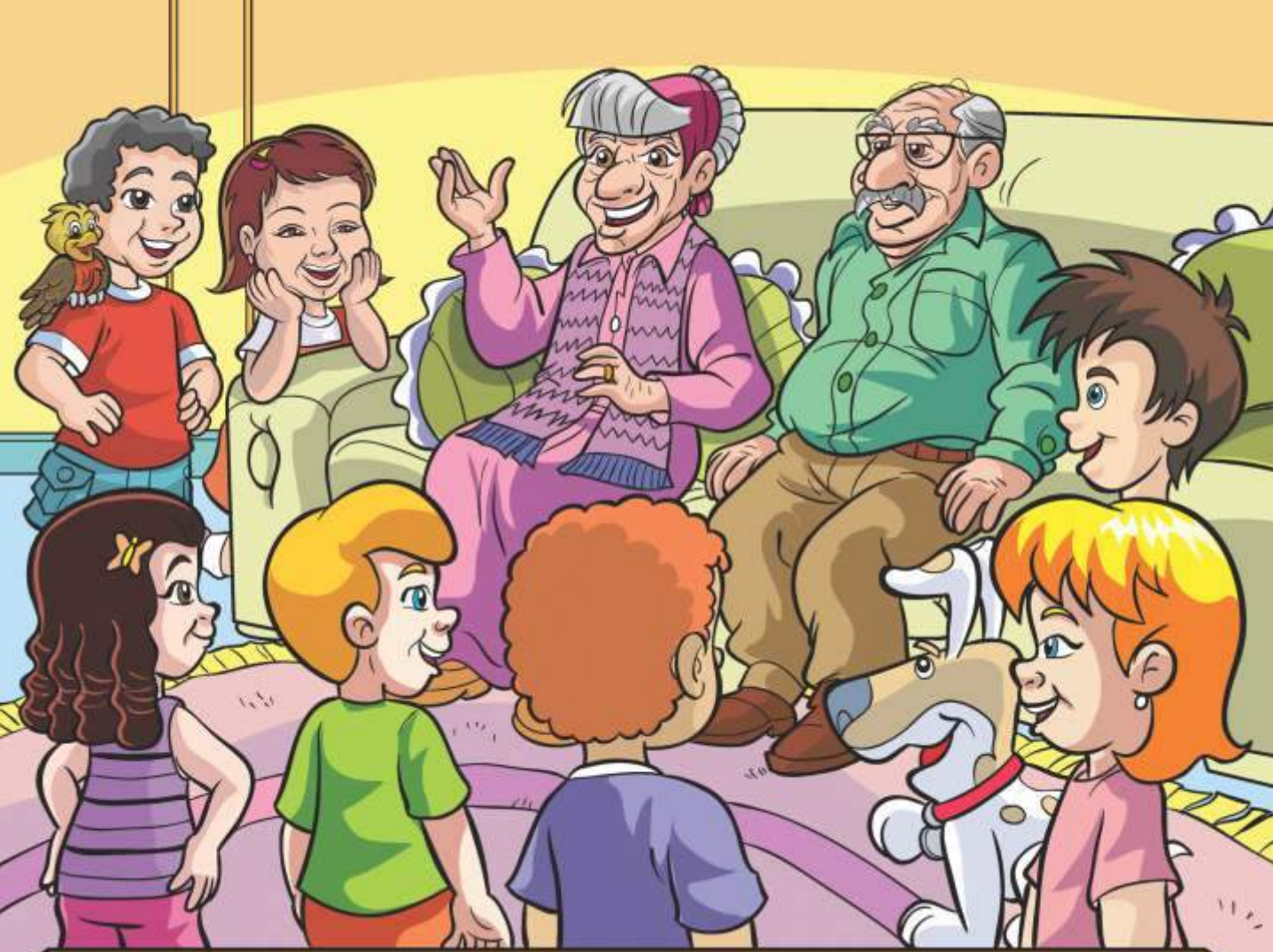




Quinho avisou que daria o segundo sinal para o início da peça, portanto, que tratassem de se preparar. Lucas reclamou que o Quinho, como responsável pelo grupo, deveria ter trazido um chá... alguma coisa para acalmá-los. Nisso, Nick pediu calma. Chamou a todos e falou que o avô dele foi diretor de teatro e sempre falava que, se o ator incorporasse o personagem e estivesse concentrado, não ficaria nervoso. É o que todos deviam fazer, recomendou ele. Sofia falou: “espero que isso funcione, Nick, porque eu olhei pela fresta da cortina e o salão está lotado”, ao que a Isabela exclamou: “ai meu Deus!”.

Quinho verificou se estavam todos em seus postos e prontos. Jonas, na iluminação, Robério, na sonoplastia, atores maquiados e, assim, ele apertou a sirene da última chamada. As cortinas se abriram e o espetáculo teve início. Não foram necessários água com açúcar nem chá. As crianças e o cãozinho Radar, quer dizer, os atores e atrizes tiveram uma performance maravilhosa e foram aplaudidos de pé. Senhor Genivaldo, um dos idosos, agradeceu, fez questão de abraçar um por um e até deu um beijo na cabeça do Radar, não sem antes perguntar se ele era bravo.





No dia seguinte, visitaram outro asilo. Chegaram por volta das nove horas. Dividiram-se em grupos e iniciaram os trabalhos com leitura de crônicas para os velhinhos. Sofia corria de grupo em grupo e, ao término de cada leitura, pedia a um dos idosos que contasse para os garotos as suas experiências de coisas boas e engraçadas das quais se lembrava. Eles demoraram um pouquinho, acanhados; mas, quando começaram, eram muitos casos e cada um querendo contar o seu primeiro. Sofia, muito esperta, pediu para que contassem as suas histórias em sequência, cada um contando a sua.

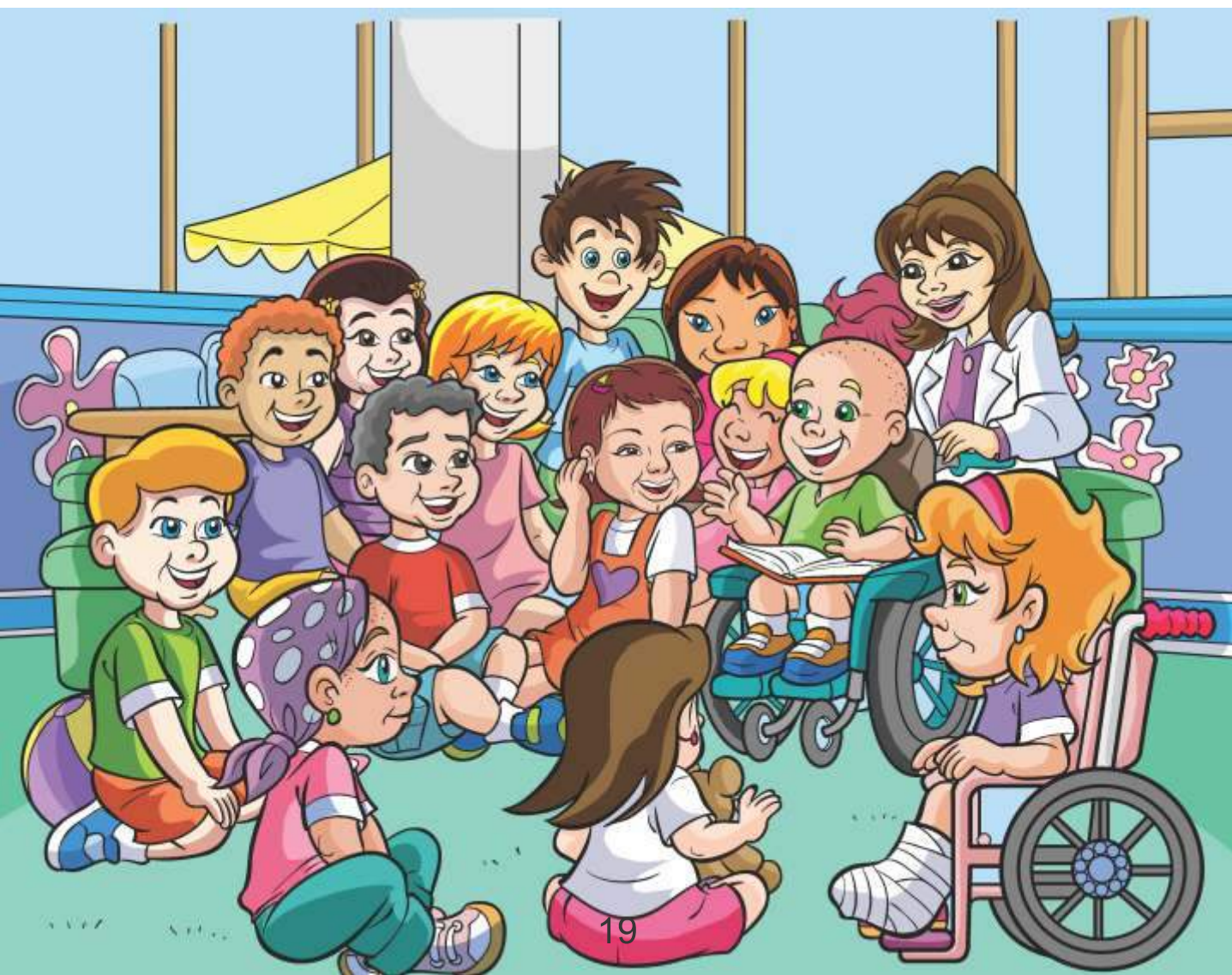
Com muito custo, conseguiram parar com a contação de casos para iniciar a exibição de habilidades do cãozinho Radar. Até o senhor Guilherme, todo fechadão que, a princípio, não queria participar das atividades, estava mais descontraído e contou, também, um dos seus casos. Fizeram um círculo e o Radar, ao centro, deu cambalhotas, andou sobre as patas traseiras, dando um tchauzinho com as dianteiras. Também apanhou bolinhas nas cores que o Quinho pedia e passou por dentro de um aro colorido, emocionando a todos. Por fim, deram-se as mãos e o cãozinho pulava por cima e passava por baixo do seguinte. Feito isso, foi até o meio do círculo e cumprimentou a platéia, com a cabeça, recebendo muitos aplausos.





A exibição não parou por aí. Nick e Sofia fizeram uma apresentação de malabarismo com bolinhas, jogando para cima e trocando um com o outro, algo que foi um verdadeiro show. Novamente, foi uma luta para acabar com a apresentação, pois os idosos queriam mais e não estavam nem aí para com o avançar do horário. Os garotos sentaram com eles para o almoço e, Nick, Quinho e Sofia, tiveram que sentar um pouquinho com cada um deles, pois todos os queriam na mesa com eles. Após o almoço, enquanto os idosos davam uma descansada, a turminha preparava o cenário para a apresentação teatral. Senhor Guilherme disse que não iria descansar coisa nenhuma, pois queria ajudar a arrumar o cenário.

A partir do dia seguinte, as atividades foram desenvolvidas em um hospital infantil. Da nossa turminha, cada dois cuidavam de um grupo de crianças. Fizeram um semicírculo e começaram com a leitura dos livros. Após a leitura das primeiras páginas, perguntavam à garotada que estava internada, quem sabia ler. Quem levantava a mão era convidado a ler um trecho. Com a orientação do monitor, iam conversando sobre o desenrolar da história e davam os seus palpites sobre o que aconteceria com os personagens.





A seguir, cada um foi falando a sua ideia sobre qual ilustração faria diferente do ilustrador para uma das páginas, de acordo com o texto. Descreviam a cena como imaginavam e, depois, foram convidados a tentar desenhar a ilustração que imaginaram. Escolheram, entre eles, quais os melhores desenhos e deram risadas com uns que estavam esquisitos.

Pela manhã, lá estavam novamente. Entraram, no salão, Quinho, Bia, Fabrício, Isabela e os outros, e lá estava a garotada aguardando, ansiosa, novas brincadeiras. Perguntaram por Nick e Sofia, ao que responderam que logo chegariam. Quando um deles perguntou: “eles vão demorar”, ouviu-se, lá da porta, um: “hoje tem marmelada?”, ao que responderam em coro “tem sim senhor!” e entraram vestidos de palhaços, Nick fazendo piruetas e Sofia andando em pernas de pau.





Enquanto Nick e Sofia distraíam os garotos, fazendo palhaçadas, e brincando com a platéia, Quinho e os demais correram para trás de um biombo para vestirem as suas fantasias. Ao ouvir um apito, sinal de que estavam prontos, Sofia tirou o chapéu de palhaço, colocou uma cartola e, como se fosse mestre de cerimônias, falou: - Senhoras e senhores, respeitável público, neste momento, com os seus aplausos, os maiores malabaristas de todos os tempos.

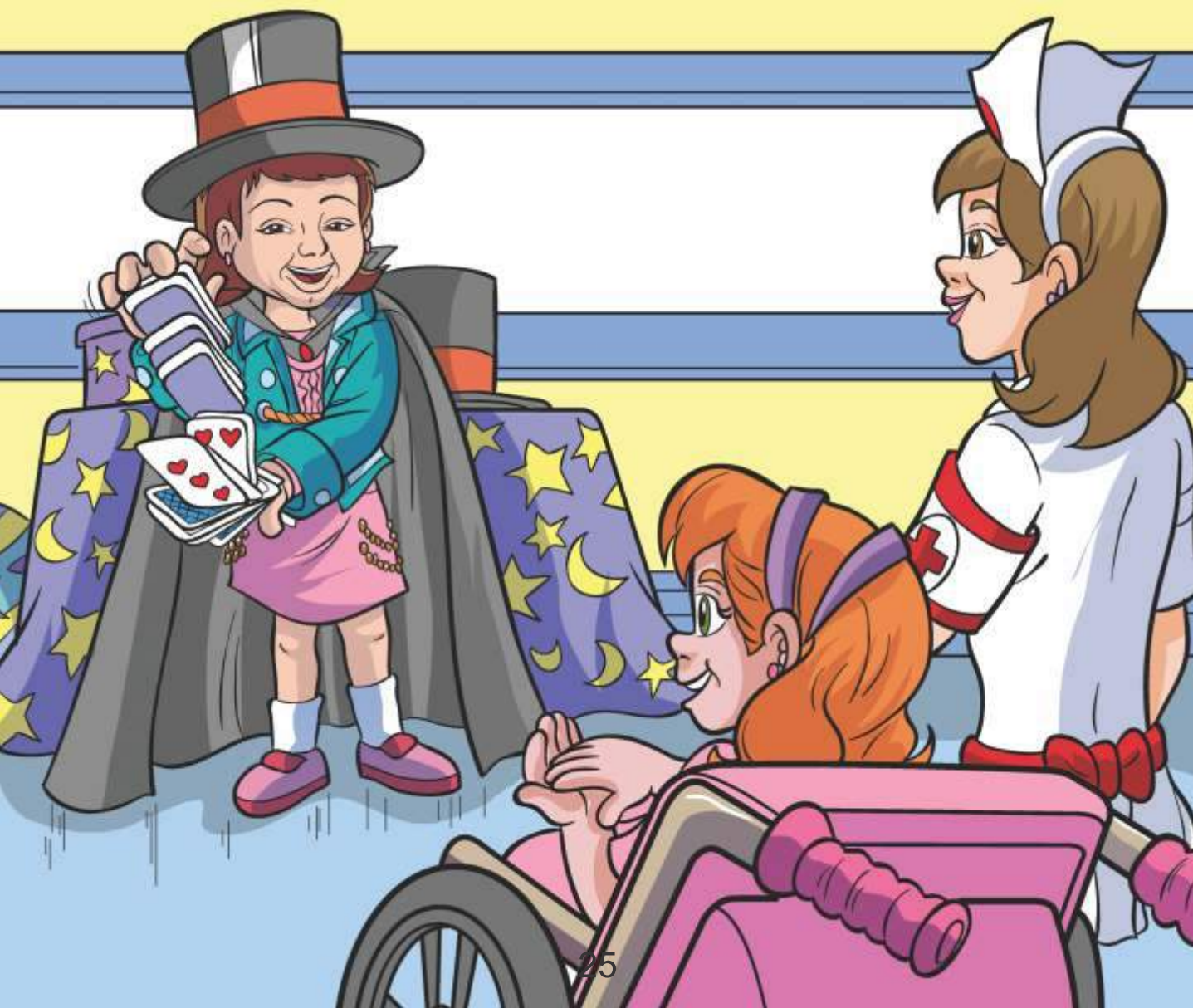
Com o soar do pandeiro, tocado por Charles e, sob muitos aplausos, entraram Quinho, Lucas e Bia. Quinho, em um monociclo; Bia, girando um prato sobre um bastão, e Lucas lançando bolas ao ar. Enquanto os três davam show de malabarismo, Nick e Sofia, vestidos de palhaços, visitaram os quartos, fazendo brincadeiras e palhaçadas com os pequenos que não podiam se locomover para assistir à apresentação.





Em um dos quartos, encontraram a garota Marcela, que estava triste, porque não pôde participar das atividades. No momento, ela não estava sendo medicada, mas não podia se movimentar. “Como eu queria ir” - dizia ela. Então, Sofia pediu autorização da enfermeira chefe e voltou ao quarto vibrando: - Marcela, você vai assistir ao teatro. Assim, colocaram a garota em uma cadeira de rodas e lá foram Nick e Sofia levando a menina até a sala. A enfermeira empurrando a cadeira e Sofia e Nick, na frente, fazendo estripulia.

Chegaram à sala, com tempo da garota assistir a um pouco das apresentações de malabares, tempo suficiente para Sofia trocar as roupas de palhaço por uma de mágico. Enquanto ela fazia sumir e aparecer objetos, mágicas com cartas, a turminha preparava o cenário, maquiagem e se fantasiava para a encenação da peça infantil.





Terminada a apresentação da peça, enquanto todos aplaudiam, Sofia notou que um garotinho não batia palmas e parecia tristonho. Aproximou-se dele e perguntou se ele não havia gostado da peça. Ele respondeu, bem baixinho, que gostou. Sofia, então, perguntou: - “Por que, então, você está com essa cara tão triste?”

- É que, quando eu vi aquela menina, na cadeira de rodas, lembrei-me do meu priminho. Ele não pode andar e os pais dele não têm dinheiro para comprar uma cadeira para ele - respondeu o garoto.

- Não fique triste, vamos ali com a turma para participar daquela brincadeira - desconversou Sofia, para não ficar triste.

Naquele momento, também, Sofia se lembrou de quanto tempo ficou, no hospital, e de quantas pessoas se mobilizaram, com rifas, doações, campanhas de arrecadação e orações, para que ela ficasse boa. Pessoas que torceram por ela e que, agora, fazem parte de sua vida. “É como se eu tivesse nascido em uma grande família com gente espalhada pelo Brasil e até por outros países”, pensava ela.



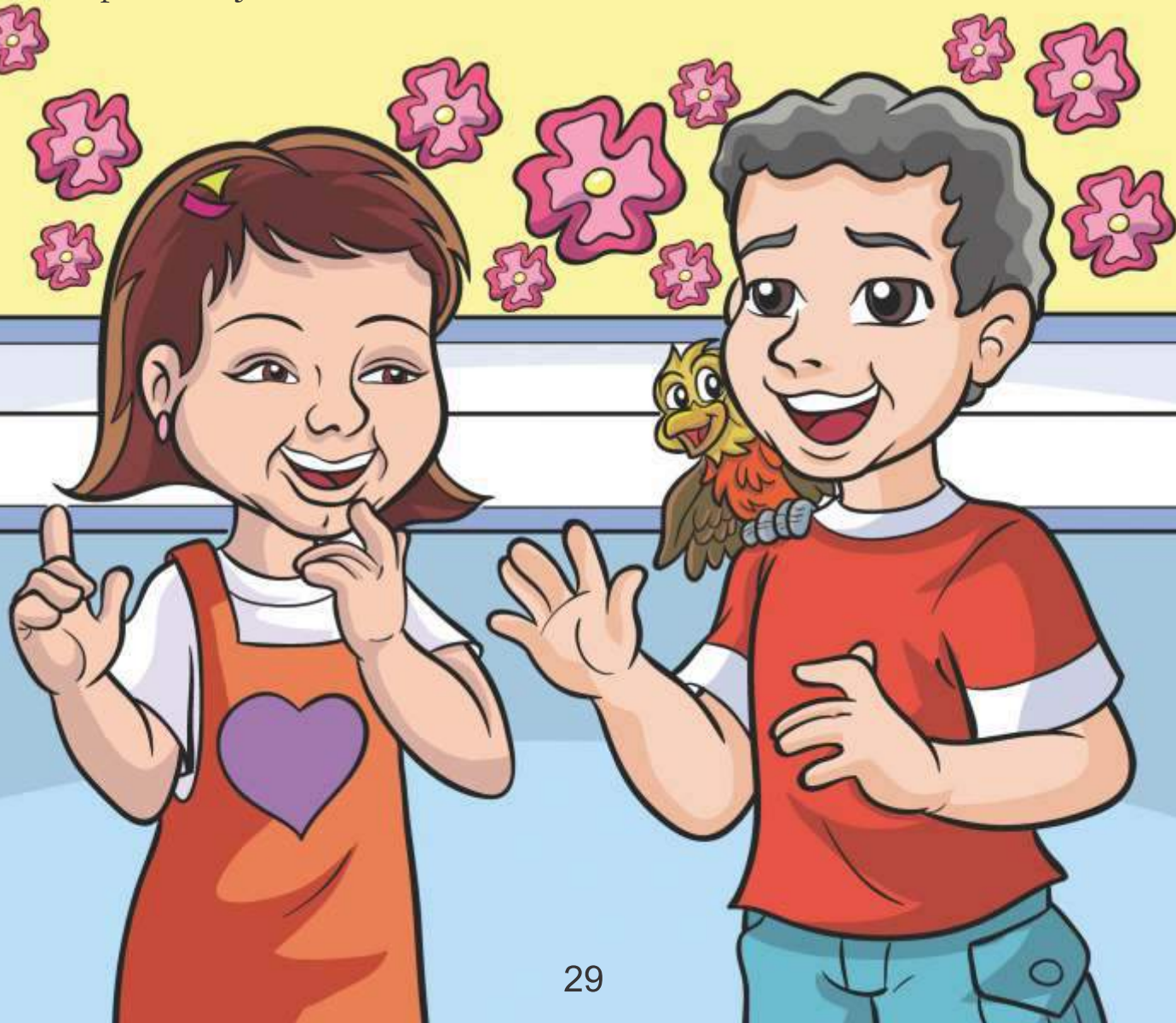


Então, Sofia contou o ocorrido para os seus amigos e propôs que tentassem uma maneira de ajudar o primo de Júlio, que era o nome do garotinho. “Eu já vi o preço da cadeira de rodas, mas como podemos ajudar?” perguntou Sofia. “Eu topo dar a minha mesada”, disse Bia. “Eu também”, completou Nick. Todos se dispuseram a doar suas mesadas. Até o Charles, dessa vez, sem resmungar, falou que estava com a mesada do mês anterior guardada para comprar um carrinho de controle remoto, e daria as duas mesadas. Fizeram as contas e ainda faltava dinheiro para a cadeira.

- Vou falar com o meu pai, para ver se ele pode ajudar - disse Sofia.

- Boa ideia, Sofia, eu também vou falar com o meu. Acho que ele vai ajudar, sim - falou Nick.

- E se, além dos nossos pais, pedíssemos para que eles falassem com os amigos deles para que ajudem também? Se muita gente colaborar, nós vamos conseguir, tenho certeza - propôs Sofia. Todos concordaram e Sofia ficou de descobrir onde morava o primo de Júlio.

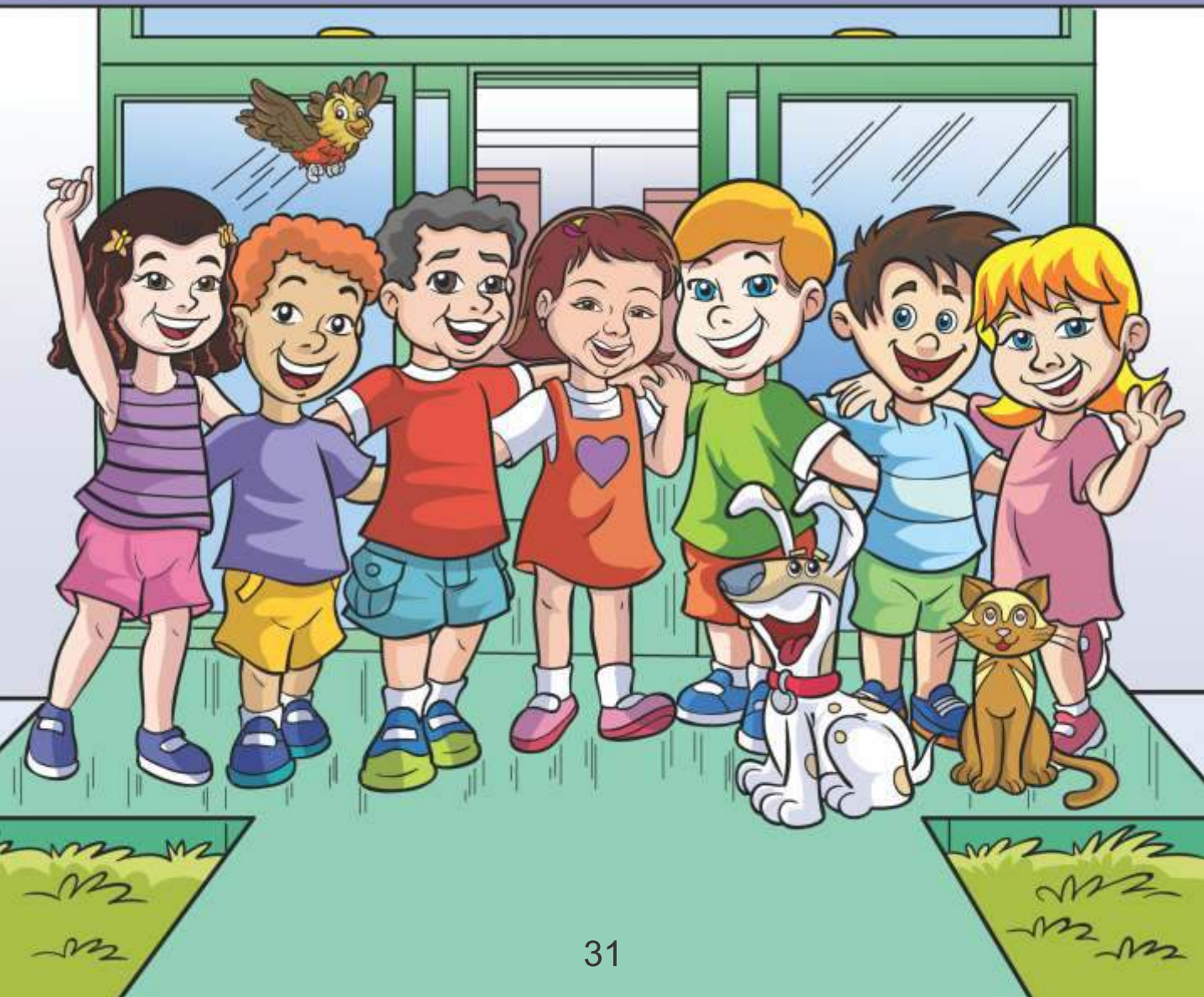




E não é que o plano deu certo? Conseguiram arrecadar o valor necessário para compra de duas cadeiras. Uma, para Serginho, o priminho do Júlio, na cor verde, como ele queria, e outra que doaram para uma garotinha.

Foi uma grande surpresa para Júlio quando, nas atividades no hospital, Serginho chegou com a sua cadeira de rodas. Foram aplausos e choros de alegria.

Terminadas as férias, a nossa turminha se comprometeu a voltar vez ou outra para brincadeiras com as crianças do hospital e, nas férias, fariam outras apresentações teatrais. Na saída, ainda na porta do hospital, se abraçaram e Charles falou: - É Sofia, você tinha razão, ser solidário é dez - Se abraçaram, novamente, sorrindo e gritando “Ser solidário é dez”.



Conheça outros livros infantis



Autor - Laé de Souza
www.projetosdeleitura.com.br

Sobre o Autor



Jequieense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.